



### Secção de Fabrico de Pastas: moinhos Alsing

Fotografia

1960-1970

Arquivo Empresarial da Fábrica de Loiça de Sacavém

FOT-58 - Caixa nº 1

Museu de Cerâmica de Sacavém

As matérias-primas destinadas ao processo de produção da Fábrica de Loiça de Sacavém, depois de extraídas da natureza, eram depositadas em armazéns e agrupadas de acordo com as suas funções: materiais plásticos, como as argilas; materiais desengordurantes, também conhecidos como materiais magros ou antiplásticos, associados à sílica e materiais ligantes e fundentes, constituídos por quartzos, areias, dolomites, feldspatos, calcites. Estes materiais passavam para a secção de preparação de pastas e eram pesados de acordo com as composições requeridas para as diferentes áreas de produção (loiça sanitária, loiça doméstica e decorativa ou azulejos e mosaicos).

Os materiais "duros" como os quartzos e feldspatos eram sujeitos à moagem em grandes cilindros - Moinhos Alsing com capacidade de carga de 2 toneladas cada, revestidos interiormente por sílex e o agente de moagem era constituído por seixos de diferentes dimensões. Foram utilizados nove cilindros para a moagem e divididos para a seguinte produção de pastas: cilindros 1, 2 e 3, pasta loiça sanitária com duas cargas dia; cilindros 4 e 5, pasta para azulejos com uma ou duas cargas dia; cilindros 6, 7 e 8, pasta para loiça doméstica e decorativa com uma carga diária; cilindro 9 para azulejo com uma ou duas cargas dia.

Os materiais plásticos passavam por diluidores - depósitos de forma oitavada, revestidos a azulejo e com agitação mecânica fornecida por um eixo rotativo com pés.

A mistura e homogeneização das barbotinas obtidas era efetuada em depósitos com agitação, sujeitos a controlo de laboratório interno. No caso de pastas para azulejo, o produto diluído pelas máquinas *blungers* era encaminhado para os depósitos de mistura e entregues na área do azulejo. Para a loiça sanitária, depois de se proceder à mistura nos *blungers* de alta velocidade, segue-se a afinação da barbotina obtida em três *blungers* ovais. Depois, através da bomba de trasfega, a barbotina passava ao grande reservatório de acumulação e normalização pronta para ser entregue na olaria de sanitária. Para a loiça doméstica, a carga obtida e diluída nos *blungers* era descarregada nos depósitos de mistura e filtrados através de um peneiro férreo e através de uma bomba dupla eram entregues na área de loiça doméstica.

